

**Formação Continuada:  
Um Espaço para Compreender o Ensino Religioso**  
Continuing Education: a Space to Understand Religious  
Education

*Sérgio Rogério Azevedo Junqueira<sup>1</sup>  
Magno de Carvalho Xavier<sup>2</sup>  
Ana Paula Costa e Silva<sup>3</sup>*

**Resumo**

Diante do atual cenário da educação brasileira, faz-se necessário refletir sobre a formação e o papel do(a) professor(a). Os contrastes e complexidades presentes na sociedade encontram eco na sala de aula e, por isso, cabe aos agentes envolvidos no ambiente escolar ajudar os estudantes a desenvolverem suas capacidades e competências. No entanto, nesse processo também os(as) professores(as) precisam constantemente rever sua prática educativa. Nesse sentido, a formação continuada desponta como um espaço de elaboração, reelaboração e avaliação do ser e fazer docente. Portanto, nosso artigo apresentará a importância da formação continuada de docentes de Ensino Religioso, a partir da experiência realizada na Rede Salesiana Brasil de Escolas, que alcançou professores(as) do Ensino Fundamental e Médio. A partir dessa pesquisa, espera-se estimular novas iniciativas de formação continuada na área.

**Palavras-chave:** Ciências da Religião; Formação de Professor; Ensino Religioso.

**Abstract**

Given the current scenarios of Brazilian education, it is necessary to reflect on the training and role of teachers. The contrasts and complexities present in society are reflected in the classroom and, therefore, it is up to the agents involved in the school environment to help students develop their capacities and skills. However, in this process, teachers also need to constantly review their educational practice. In this sense, continuing education emerges as a place for the elaboration, re-elaboration, and evaluation of the being and doing of teachers. Therefore,

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação, Università Pontificia Salesiana, Roma/Itália; Professor Colaborador do Programa de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, Belém/PA, [srjunq@gmail.com](mailto:srjunq@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/ PB, [magnocarvalhosdb@gmail.com](mailto:magnocarvalhosdb@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga/DF, [ana.silva@rsb.org.br](mailto:ana.silva@rsb.org.br)

our article will present the importance of continuing education for Religious Education teachers, based on the experience carried out in the Salesian Brazil School Network, which reached elementary and high school teachers. Based on this research, we hope to stimulate new continuing education initiatives in the area.

**Keywords:** Religious Sciences; Teacher Training; Religious Education.

## **Introdução**

A educação é um caminho seguro que conduz à sabedoria, um dos meios de retirar o ser humano da barbárie elevando-o à consciência de si mesmo, da alteridade que o cerca e do contexto no qual está inserido. Ao longo dos tempos, a educação passou por inúmeros desafios e transformações. Atualmente, possui novos desafios e cada um deles emerge da realidade em que os sujeitos estão situados e obriga-os a repensar constantemente a sua ação.

Inseridos numa sociedade cada vez mais complexa, carregada de mudanças e necessidades manifestadas em diversas dimensões, tais como política, religiosa, econômica, cultural, social etc., à educação formal impõe-se o desafio de preparar o estudante para as exigências de uma sociedade em constante e acelerada transformação. Apenas para exemplificar a complexidade dos desafios atuais, com os avanços tecnológicos, nota-se a velocidade e a enorme quantidade de informações disponíveis, mas, atreladas a isso, surgem problemáticas que desafiam todos os agentes envolvidos no processo educativo. A proliferação de notícias falsas, que influenciam diretamente as mentes e o rumo da nação, juntamente com a dependência dos aparelhos celulares, exemplifica bem essas problemáticas.

### **1. Formação docente**

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9394/96) determina, no art. 62, que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível

superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”. No entanto, tal determinação não se concretiza, em alguns cenários do Brasil, visto que há um número significativo de professores que não têm essa titulação. A Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professor para a Educação Básica, em seu parágrafo único, artigos 2º e 3º, determina:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC--Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

As dimensões e competências específicas da formação inicial do professor são descritas no quadro a seguir.

<b>Conhecimento profissional</b>	<b>Prática profissional</b>	<b>Engajamento profissional</b>
Dominar os conteúdos e saber ensiná-los.	Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.	Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.
Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.	Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e estar dispostos a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
Reconhecer os contextos.	Avaliar o	Participar do Projeto

	desenvolvimento do estudante, a aprendizagem e o ensino.	Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos.
Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.	Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

Fonte: Brasil (2019. Resolução n. 2, de 20/12/2019, p. 13-14)

Observa-se nas interações entre as dimensões do conhecimento profissional, das práticas e do engajamento profissional, elementos de constituição do ser docente. Compreende-se que o professor se faz à medida que se constitui como alguém que entende o processo de produção e transmissão do saber — introduzindo os estudantes, de modo rigoroso e crítico, ao universo da cultura, ao trabalho de pensar a experiência, o mundo e a sociedade — e que percorre com eles todos esses processos, sempre renovados e superados, de constituição e compreensão do saber.

Professor é aquele que lê, estuda, pensa e ensina a ler, a estudar e a pensar, aquele que não substitui nem dispensa a leitura dos textos, o estudo disciplinado e rigoroso, a busca, o trabalho do pensamento por parte dos estudantes. É quem trabalha com as ideias, os argumentos, as teorias e os métodos, procurando formar seres humanos (COÊLHO, 2012, p. 80). A experiência construída no cotidiano escolar em que o professor trabalha pode ser uma esfera privilegiada dessa formação em diálogo com a sistematização dos fundamentos teóricos, pois à medida que a prática docente é refletiva, avaliada e submetida ao questionamento crítico, ela se torna *práxis* transformadora da realidade.

Assim, frente aos inúmeros desafios que se impõem à educação, especialmente a educação básica, a formação continuada de docentes pode ser uma via para o desenvolvimento de habilidades, competências e revisão da própria *práxis*?

Nosso artigo responderá ao questionamento, apresentando a experiência realizada na Rede Salesiana Brasil de Escolas, que alcançou professores(as) do Ensino Fundamental e Médio.

## **2. Formação Continuada**

O educador António Nóvoa (NÓVOA, ALVIN, 2023, p. 24) recorda que os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão, podendo ser realizado na modalidade presencial e à distância. Também se destaca a importância de enfatizar a prática dos professores e os problemas que enfrentam como eixo condutor dessa modalidade de formação.

O campo da formação continuada de professores apresenta-se bastante diversificado, contando com concepções, conteúdos e métodos que implicam aspectos políticos, culturais e profissionais. Os saberes da experiência são os vivenciados, os que advêm da prática ao longo da carreira, que não se legitimam pelo tempo e pela quantidade, mas sim pela reflexão permanente, pelo confronto com os outros, com as teorias e pela discussão coletiva. Os saberes de conhecimento específicos são os constituídos pelo domínio do conhecimento da área sobre o qual os professores ministram suas aulas. Já os saberes pedagógicos se constituem pela compreensão das ciências da educação e do saber didático, estabelecidos na prática pedagógica em permanente exame crítico e intencional desta prática, e carecem de estar confrontados com as pesquisas na área educacional. Em decorrência, o domínio desses conhecimentos, por si só, não constitui saberes da docência (IMBERNÓN, 2009, p. 45-48).

Efetivamente, neste novo século, a formação dos professores deve assumir mudanças que favoreçam a inovação e acompanhem as adversidades dos tempos. Trata-se de uma visão crítica do ensino, capaz de analisar a postura e os

imaginários de cada um frente ao ensino e à aprendizagem, que estimule o confronto de preferências e valores em que prevaleçam o encontro e a reflexão entre os docentes. Tal protagonismo é imprescindível para avançar rumo a inovações e mudanças na prática educativa, além de ser fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Pode-se relacionar a identidade docente com o que se vem chamando de trajetória ou desenvolvimento profissional, já que se tem feito uma leitura de desenvolvimento profissional com conotações funcionalistas, quando o definem apenas como uma atividade ou um processo para a melhoria das habilidades, atitudes, significados ou do desenvolvimento de competências genéricas. Assim, utiliza-se a formação como uma arma e considera-se o desenvolvimento profissional dos docentes como um aspecto restritivo, visto que a formação passa a ser tratada como a única via de desenvolvimento profissional dos professores (ESPÍNDOLA; MARCOLAN, 2018, p. 289-290).

A vocação docente implica reconhecer-se como sujeito em permanente formação e aprendizagem, condição natural e necessária em um mundo que passa por rápidas e profundas transformações. Tal percepção mostra-se fundamental para que os processos de formação continuada sejam efetivos.

Dada a complexidade do fazer docente, o delineamento de ações formativas destinadas aos professores deve ser pautado por diferentes perspectivas, incluindo, entre outras:

- Autoformação: organizar e disponibilizar subsídios de formação relevantes, atuais, em diferentes formatos, por meio de curadorias orientadas por critérios consistentes, alinhados à identidade carismática, ao Currículo e à proposta educativa, para que os docentes e as equipes da escola desenvolvam o hábito da autoformação.
- Socialização de práticas pedagógicas: oportunizar que os docentes

compartilhem boas práticas, mencionando estratégias didáticas e metodologias que se mostraram efetivas, apresentando evidências, descrevendo processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem, discutindo desafios e pensando, juntos, em possibilidades de avanços. Além das práticas servirem de inspiração para gerar novas ideias, também contribuem para a ampliação do repertório de metodologias e ferramentas didático-pedagógicas.

- Colaboração: valorizar a potencialidade de aprendizagem situada nos processos de construção coletiva de conhecimentos e na abertura para aprender com o outro e contribuir para a aprendizagem do outro. Criar condições favoráveis à colaboração entre professores, à aprendizagem entre pares, ao planejamento conjunto, que possibilitem avanços na abordagem interdisciplinar.
- Articulação entre teoria e prática: os fundamentos teóricos atribuem consistência às práticas educativas. Por outro lado, as práticas são espaços e fontes de indagações, inquietações e de questões norteadoras para pesquisas que fomentam os fundamentos teóricos e metodológicos. Na articulação entre teoria e prática, desenvolve-se o conhecimento tácito que emerge da sensibilidade do docente mobilizada em ação. Diante de situações inéditas com que se depara em sala de aula, do professor é exigida grande agilidade e rapidez para estabelecer conexões complexas das teorias com as situações da sua realidade, na busca de respostas efetivas.

A respeito da articulação entre teoria e prática, Moraes (2008, p. 101) considera que:

Na relação teoria/prática, ambas vão se nutrindo mutuamente. É uma prática grávida de teoria e uma teoria impregnada do conhecimento gerado na prática transformadora. Aqui, nenhuma é mais importante que a outra. Ambas dialogam entre si, se nutrem, se enriquecem e se reinventam. Da prática, nasce uma nova teorização ou uma nova perspectiva enriquecedora de outras ações, dando ensejo

a um processo evolutivo em constante renovação. (MORAES, 2008, p. 101).

Diante do exposto, os processos formativos devem ser reconhecidos como caminhos para o aprimoramento constante das práticas docentes e para o fortalecimento da missão educativa no desempenho das atividades cotidianas, nas interações sociais que se estabelecem nas comunidades educativo-pastorais e nas múltiplas contribuições dos professores para o desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade: trata-se de uma formação integral dos estudantes.

### **3. Formação para o Ensino Religioso**

O primeiro registro de um projeto de profissionalização do(a) professor(a) de Ensino Religioso a partir das Ciências da Religião ocorreu na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) em 1969, em um modelo que ainda estava sob forte influência da teologia em sua concepção epistemológica. Após ajustes discutidos na ocasião, o projeto foi implementado pelo Departamento de Filosofia, o que levou à criação do Colegiado do Curso de Ciências das Religiões em 27/06/1969. No perfil do egresso aponta-se que o diplomado “teria as funções de professor de religião em estabelecimentos de ensino, orientador religioso-moral e técnico em assuntos religiosos para assessorar os poderes públicos e as organizações sócio-econômicas” (Ata do núcleo de Ciências das Religiões, 10/07/1969). O projeto justifica o curso, afirmando a necessidade, para a universidade, de reflexões filosóficas e teológicas, uma vez assumido o caráter universalista desses dois saberes. (TEIXEIRA, 2012, p. 537-540).

Segundo Pieper (2018):

Por meio do Aviso 142 de 07/02/1974, a UFJF consulta o Conselho Federal de Educação sobre a possibilidade do estabelecimento de um currículo mínimo para um curso superior: Licenciatura em Ciências das Religiões<sup>4</sup>. A fim de mostrar a relevância da matéria, não somente se envia uma consulta, mas também se argumenta em favor da

necessidade do curso. Do ponto de vista teórico, sublinha-se a relevância social da religião, o que justifica a formação de um profissional que a estude mais sistematicamente. Em termos práticos, colocam-se mais duas alegações. Com atenção à formação dos conselhos municipais de educação e cultura, destaca-se o papel de especialistas em religião para assessoria de órgãos públicos e outros organismos. O outro argumento, por fim, segue na direção de se ter profissionais habilitados para atuação na escola na disciplina de Ensino Religioso (PIEPER, 2018, p.237).

A partir desta primeira experiência, e com ampliação da discussão sobre a Educação Básica, o Ensino Religioso e a formação dos profissionais que atuam neste componente curricular também tiveram que ser revisados. Com destaque para alteração do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1997), que exigiu da profissionalização dos professores específicos uma habilitação que pressupõe sólida formação de cunho epistemológico e pedagógico nos saberes e habilidades fundantes da área de referência, que passou a ser a Ciências da Religião e da Educação, qual seja, a perspectiva inter-religiosa e intercultural para a docência do Ensino Religioso na Educação Básica, considerando que esta formação deverá orientar os docentes para que possa proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos (RODRIGUES et al., 2015, p. 19-22).

Em 2018, deu-se a homologação das Diretrizes do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, quarenta e nove anos após a Ata de fundação do núcleo de Ciências das Religiões da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Porém, passariam-se ainda alguns anos até que efetivamente os profissionais que atuam com este componente curricular tivessem, de fato, essa formação. Para fundamentar tal constatação, apresentamos a pesquisa realizada pelos professores Dra. Danielle Ventura e Dr. Marinilson Barbosa (2020) sobre a formação continuada de professores(as) de ER, na rede municipal de João Pessoa

– PB.

Segundo os pesquisadores:

Estudos recentes demonstram que a maioria dos professores do Ensino Religioso não tem graduação em Ciências das Religiões e contam exclusivamente com a formação continuada para ampliar seus horizontes e repensar suas práticas pedagógicas. [...] A falta de formação inicial na área e da adoção de um livro didático nos faz observar que este componente curricular se encontra em desvantagem total aos demais, já que a formação continuada é necessária para todos os professores e não pode ser o único subsídio. (PINHEIRO e SILVA, 2020, p. 327).

Por este motivo a importância de organizar cursos de atualização, extensão e especialização para que os docentes em serviço compreendam e orientem seu trabalho, a partir da compreensão do Ensino Religioso segundo a Base Nacional Comum Curricular.

Ao considerar as diferentes vivências, percepções e elaborações religiosas que integram o substrato cultural da humanidade, o Ensino Religioso deve favorecer o exercício da liberdade de pensamento, de crença e de convicção. Compreendendo os movimentos, tradições religiosas e filosofias seculares de vida, o estudo das diferentes crenças é uma das formas privilegiadas de promover a liberdade de concepção e o exercício da cidadania, fundamentos do estado laico e democrático.

É nesse sentido que o Ensino Religioso pode se tornar uma referência para a liberdade, congregando indistintamente os valores que prefiguram juridicamente a expressão religiosa conforme o espírito da nossa Constituição de 1988, quais sejam: a liberdade de crença, a liberdade de culto, e a liberdade de organização religiosa.

#### **4. Formação continuada a partir da experiência da Rede Salesiana Brasil de Escolas**

Na história da educação, a escola confessional possui uma longa inferência na

formação de estudantes de diferentes classes sociais, pois em sua natureza de confissão religiosa desenvolve a sua ação educativa, valorizando iniciativas que buscam, explicitamente e implicitamente, a apresentação dessa confissão de fé atingindo a formação cultural da população. Verifica-se que parte das famílias que buscam uma escola confessional o fazem movidas pelo desejo de que seus filhos recebam uma educação baseada nos valores e princípios religiosos. Para tal, estas Instituições possuem uma organização que encontra na catequese e na pastoral escolar duas formas de explicitar a fé.

A Escola Católica “caracteriza-se por um projeto educativo em que propõe segundo estas instituições articulares harmonicamente fé, cultura e vida” (ROCHA; LEAL, 2021, p. 76). Sobre a escola confessional, o Direito Canônico, documento da Igreja Católica Apostólica Romana, que reúne o conjunto de leis que rege sua estrutura institucional, afirma:

Como escola católica, entende-se aquela que é dirigida pela autoridade eclesiástica competente ou por pessoa jurídica eclesiástica pública, ou que a autoridade eclesiástica reconhece como tal mediante documento escrito. A instrução e educação na escola católica deve fundamentar-se nos princípios da doutrina católica; os mestres devem distinguir-se pela retidão de doutrina e probidade de vida. Nenhuma escola, embora realmente católica, use o título de escola católica, a não ser com o consentimento da autoridade eclesiástica competente. (Cân. 803 Código de Direito Canônico, 2021).

Assim sendo:

uma escola confessional baseia seus princípios e objetivos numa profissão de fé, podendo ser católica, presbiteriana, evangélica, etc., diferenciando-se assim, das escolas laicas. Neste vasto universo de escolas confessionais, as escolas salesianas pertencentes à Igreja Católica Apostólica Romana (como também as escolas administradas pelos jesuítas, maristas, damas etc.), integram-se à Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas). (XAVIER, 2023, p. 47)

Dentro do vasto mundo das escolas confessionais católicas, encontramos uma rede de escolas que segue a tradição deixada por Dom Bosco e Madre Mazzarello, a Rede Salesiana Brasil (RSB). De acordo com as Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras da RSB:

visamos à educação integral, inclusiva e interdisciplinar, que se estrutura, segundo as áreas de conhecimento, pautando-se no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores e abraçando os diferentes saberes, advindos das diferenças culturais, sociais, étnicas etc., para que possamos promover um ensino contextualizado que seja significativo no sentido de dar motivação, razão e esperança para a vida dos estudantes. Portanto, a Rede Salesiana insere-se na esfera das escolas confessionais católicas, tendo, portanto, elementos característicos próprios que se distinguem da educação pública secular. (REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS, 2018, p. 6)

A Rede Salesiana Brasil busca “promover a articulação e a animação das escolas em rede, oferecendo formação continuada, recursos e serviços estratégicos aos gestores e educadores em prol do desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e inclusivas [...]” (EDITORIAL EDEBÊ, 2018, p. 14).

Embora a RSB seja confessional, por meio da análise do material didático adotado por suas escolas é possível inferir a preocupação para que o Ensino Religioso (ER) não seja proselitista. Sabe-se que é imprescindível distinguir o componente curricular da Pastoral Escolar e da Catequese. Tal compreensão é fundamental para que o professor perceba que a discussão em sala de aula deve levar em consideração temas como: respeito, conhecimento histórico-cultural de tradições religiosas, o fenômeno religioso etc.

Em 2016, organizou-se um Grupo de Trabalho (GT) com a responsabilidade de orientar o trabalho nas escolas da RSB para o ER. Ao longo dos anos, o GT desenvolveu uma série de estudos e trabalhos para garantir a qualidade pedagógica do componente curricular. Também em 2016, o GT organizou um

questionário com o intuito de compreender o perfil dos professores, estudantes, famílias e gestores que faziam parte das instituições escolares integrantes da Rede, o que permitiu uma radiografia sobre como as comunidades educativas compreendiam o componente analisado. A partir da análise dos dados coletados (pesquisa qualitativa) e estudo destes perfis, buscou-se compreender melhor a relação que estabeleciam com o pertencimento e o conhecimento religioso (XAVIER, 2023, p. 66-67).

Em seguida, foram definidas estratégias de ação junto às escolas, enfatizando, sobretudo, a orientação às famílias, a conscientização dos gestores e o acompanhamento dos docentes acerca das características e objetivos do ER. Para atender esse objetivo, a pesquisa foi organizada a partir de alguns passos concretos, os quais foram desenvolvidos como objetivos específicos a serem desencadeados e atingidos (JUNQUEIRA; PIRES, 2016, p. 3).

Em paralelo à produção dos livros didáticos, foi organizado o Ciclo Formativo articulado pelo Centro Salesiano de Formação (CSF) para cada segmento escolar. No ano anterior à implantação dos livros didáticos, todos os professores e coordenadores pedagógicos e de pastoral do segmento foram convidados a participar de uma primeira etapa para apresentar o projeto do ER e a estrutura da Coleção que seria utilizada no ano seguinte: Anos Iniciais do Ensino Fundamental: primeira etapa ocorreu em 2020; Anos Finais do Ensino Fundamental: primeira etapa ocorreu em 2021; e o Ensino Médio: primeira etapa ocorreu em 2022. A segunda etapa para cada segmento ocorreu ao longo do ano de implantação, e a terceira etapa ocorreu no segundo ano de uso dos livros.

#### **4.1. Expressões da compreensão da formação continuada para o Ensino Religioso**

Visando à implantação e implementação do projeto do Ensino Religioso,

organizou-se o seguinte percurso formativo sintetizado na tabela abaixo:

SEGMENTO	FASE DO CURSO	ANO	TOTAIS DE INSCRITOS	TOTAL DE ENCONTROS
Ensino Fundamental Anos Iniciais 05 Cursos	PREPARAÇÃO	2020	689	06
	APROFUNDAMENTO	2021	227	06
	CONSOLIDAÇÃO	2022	205	09
		2022	173	04
	AVALIAÇÃO	2023	75	02
Ensino Fundamental Anos Finais 04 Cursos	PREPARAÇÃO	2021	154	04
	APROFUNDAMENTO	2022	110	10
	CONSOLIDAÇÃO	2022	85	04
	AVALIAÇÃO	2023	75	02
Ensino Médio 05 Cursos	PREPARAÇÃO	2022	s/informação	01
		2023	16 inscritos	01
	APROFUNDAMENTO	2023	56 inscritos	02
		2024	38 inscritos	02
	CONSOLIDAÇÃO	2023	Disponível a todos os educadores	VLOGS (19)

Fonte: Organizado pelos autores a partir dos relatórios de avaliação do percurso formativo de 2020 a 2024.

#### **4.2. Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Coleção Nautas)**

A formação específica para Professores/as que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi organizada a partir da Coleção Nautas (EDEBÊ/2021). Este percurso formativo considerou a especificidade dos(as) profissionais que atuam no segmento. Em média, 67% dos participantes da formação eram docentes com a formação básica do curso de pedagogia, formação generalista para atuar junto a todos os componentes curriculares.

Por este motivo, a estrutura proposta para organizar todo o percurso formativo

contou com uma primeira fase, voltada à compreensão do modelo de Ensino Religioso estabelecido a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da releitura apresentada pela Matriz de Ensino Religioso da Rede Salesiana Brasil de Escolas, bem como ao aprofundamento conceitual dos objetos presentes nos livros de Ensino Religioso da Coleção Nautas (1º ao 5º ano). Foram, então, organizados seis cursos, entre os meses de outubro e novembro de 2020, com o objetivo de ampliar a formação e a compreensão da transposição didática proposta nos livros da Coleção Nautas (EDEBÊ).

Com a perspectiva de capacitar os educadores para o trabalho com os novos livros de Ensino Religioso, seis encontros foram realizados entre os meses de março e maio de 2021. A proposta era que, à medida que as equipes docentes utilizassem os livros, pudessem compreender os referenciais teóricos e a proposta operacional deste projeto de Ensino Religioso. Essas duas fases — a primeira voltada à apresentação da estrutura e a segunda à concretização da proposta por meio dos livros — representaram um exercício de aproximação entre os aspectos teóricos e a prática docente.

Após um ano de trabalho com os livros, e com a aplicabilidade dos conceitos propostos pela BNCC para configurar este modelo do Ensino Religioso, foi organizado, no ano de 2022, um novo percurso formativo com treze encontros — sendo a primeira fase entre os meses de março e maio deste ano, e a segunda, com quatro encontros, entre os meses de agosto e setembro. Na primeira etapa, desenvolvida por meio de seis encontros formativos, a proposta foi promover o aprofundamento conceitual dos objetos de conhecimento abordados nos livros de Ensino Religioso da Coleção Nautas (1º ao 5º ano), com foco na ampliação da compreensão dos objetos e habilidades para cada ano escolar; enquanto a segunda etapa, com quatro encontros, foi centrada na metodologia do projeto. Para complementar essa formação, solicitou-se, ao longo dos encontros, que os/as

professores/as partilhassem experiências efetivas do trabalho com a Coleção junto aos estudantes.

A última etapa deste processo ocorreu por meio de dois encontros, no ano de 2023, com o objetivo de dialogar sobre a avaliação ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – no Ensino Religioso, a partir da Coleção Nautas, reconhecendo que essa temática ainda precisa ser melhor compreendida. Esse percurso formador, realizado entre os anos de 2020 e 2023, contou com 27 encontros organizados em três núcleos: PREPARAÇÃO (6 encontros), APROFUNDAMENTO (6 encontros) e CONSOLIDAÇÃO (15 encontros).

Para concluir este percurso, a Editora EDEBÊ realizou uma pesquisa junto aos docentes das escolas da Rede Salesiana Brasil sobre os livros de Ensino Religioso da Coleção Nautas. A pesquisa contou com a participação de 337 professores dos Anos Iniciais, dos quais 92,1% responderam que a coleção é adequada e reconheceram, entre os pilares dos livros, a BNCC específica, bem como a questão da sustentabilidade. Também identificaram que as competências e habilidades foram desenvolvidas ao longo dos capítulos. Essa resposta afirmativa à obra é fruto do percurso formativo realizado em parceria entre a Rede Salesiana Brasil e a Editora EDEBÊ, por meio do Centro de Formação Salesiano.

#### **4.3. Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais (Coleção Rotas)**

O segmento dos Anos Finais do Ensino Fundamental constitui um perfil diferenciado de formação do corpo docente. Os professores possuem a formação em licenciaturas na área de Humanas, como História, Filosofia e Sociologia, porém já se tem registro de professores com formação em Ciências da Religião. O curso foi organizado a partir da Coleção Rotas (Edebê/2022), sendo que, em média, 69% dos participantes deste curso atuavam como professores específicos

do Ensino Religioso.

A primeira etapa, desenvolvida a partir da experiência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de organizar a formação em três etapas, ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2021, em que foi apresentada a identidade pedagógica do Ensino Religioso por meio de quatro encontros, visando capacitar os educadores para o trabalho com os novos livros de Ensino Religioso da Coleção Rotas, de forma alinhada à BNCC. Desta forma, foi desenvolvido um processo para que os docentes pudessem compreender a origem, os fundamentos e a estrutura do Ensino Religioso, considerando a transposição didática que foi aplicada por meio da Coleção Rotas (Edebê), denominada de Etapa da PREPARAÇÃO.

As escolas da RSB receberam os livros desta coleção no ano de 2022. Por este motivo, ao longo dos meses de março a maio deste ano de implantação, foram oferecidos dez encontros para promover aprofundamentos conceituais dos objetos de conhecimento abordados nos livros de Ensino Religioso da Coleção Rotas (6º ao 9º ano); denominou-se esta de APROFUNDAMENTO. Visando CONSOLIDAR esta formação, durante os meses de agosto e setembro, foram organizados quatro encontros para ampliar e partilhar o repertório de propostas metodológicas para o trabalho neste segmento.

O processo dos Anos Finais foi menor, visando o perfil do corpo docente que possui formação e atuação mais específica. Este percurso formativo foi concluído em 2023, com dois encontros para dialogar sobre AVALIAÇÃO do Ensino Religioso, seus fundamentos e instrumentos, temática essa que ainda precisará ser revisada e aprofundada noutros momentos formativos. Usando a mesma dinâmica dos anos iniciais, a Editora Edebê, em parceria com a Rede Salesiana Brasil, realizou uma pesquisa junto ao corpo docente das escolas para compreender a adequação desta coleção à Base Nacional Comum Curricular e

sua qualidade pedagógica. O grupo respondente foi um total de 74 profissionais, sendo que 95% dos participantes são professores/as deste segmento, verificando também que a transposição destes livros está em acordo com os objetos, habilidades e a estrutura cognitiva dos estudantes. Esta compreensão somente foi possível pelo percurso formativo de 20 encontros formativos dos quais estes profissionais tiveram a oportunidade de participar.

#### **4.4. Professores do Ensino Médio (Coleção Passaporte)**

O Ensino Médio foi, com certeza, o segmento que apresentou o maior desafio, pois não existe uma referência específica para o Ensino Religioso. A partir da compreensão do artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), que caracterizou a identidade destes três últimos anos da Educação Básica e da proposta para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a equipe que organizou a proposta para elaborar os livros da Coleção Passaporte (Edebê) também orientou a elaboração do percurso formativo para o Ensino Médio, considerando que, em diversas escolas, a equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental também atua no Ensino Médio.

A organização do percurso formativo não tinha uma exata noção da proporção dos profissionais que atuavam nestes dois últimos segmentos da Educação Básica. Por esse motivo, a proposta de formação foi reduzida para evitar redundâncias. Outro aspecto a ser considerado é que o Governo Brasileiro iniciou um processo de revisão da estrutura do Ensino Médio, pois a versão aprovada em 2018 foi criticada por grupos da sociedade: estudantes e suas representações, assim como associações e sindicatos de professores. Dessa forma, houve uma desaceleração no processo de implantação desta proposta. Especificamente no Ensino Religioso, a alteração ocorreu em duas fases: a primeira em 2023, com apenas o primeiro ano do Ensino Médio; e, em seguida, no ano de 2024, para o

segundo e terceiro anos.

O percurso formativo teve início em outubro de 2022, com apenas um encontro, visando explicitar a identidade pedagógica a partir da estrutura do Ensino Médio para capacitar os educadores para o trabalho com a proposta da Coleção Passaporte – 1º ano. Em dezembro de 2023, ocorreu uma formação ampliada para a compreensão do segundo e terceiro anos deste segmento. Estes dois encontros foram equivalentes à PREPARAÇÃO para a compreensão do Ensino Religioso a partir da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em abril de 2023, ocorreu, em dois encontros formativos, o aprofundamento da proposta da Coleção para o primeiro ano. Em março de 2024, aconteceram outros dois encontros com a mesma intenção, desta vez para aprofundar a proposta para o segundo e terceiro anos.

Visando a consolidação do Ensino Religioso no Ensino Médio, organizou-se uma estratégia diferenciada em relação ao Ensino Fundamental: foram produzidos dezenove vlogs (vídeos de curta duração), disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem do Centro Salesiano de Formação para apoiar o estudo do corpo docente. A expectativa é que os vlogs sejam usados como subsídios nos processos de autoformação dos professores e das equipes pedagógicas e pastorais, uma vez que podem ser acessados a qualquer tempo, de acordo com as necessidades e as condições de cada escola. No total, foram realizados seis encontros para os três anos deste segmento.

Entre os meses de março e abril de 2024, a Edebê, com apoio da Rede Salesiana Brasil, realizou avaliação de toda a Coleção Passaporte dos três anos do Ensino Médio. Dos 221 docentes que responderam à pesquisa, apenas 9 atuavam especificamente com o componente de Ensino Religioso. Entre as respostas sobre a Coleção que, de alguma forma, reflete a formação proporcionada, verifica-se: conteúdos modernos e empolgantes, material com um caráter inter-religioso. Há

uma observação que aponta que, apesar de muito bem elaborado na métrica do eixo conteúdo-tempo didático, falta ao material maior referencial científico, filosófico, psicológico, antropológico, arqueológico e religioso na elaboração do conteúdo programático. Além disso, destaca uma desconexão no sequenciamento dos temas.

Pode-se associar essa observação à reduzida carga horária de encontros formativos destinados a este grupo do Ensino Médio. Além disso, cabe considerar que a pesquisa sobre os livros didáticos deste segmento ocorreu antes de ser completado o primeiro ano de sua utilização nas escolas da RSB.

### **Considerações Finais**

A partir das avaliações realizadas em todos os cursos voltados à implantação do projeto de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e para o Ensino Médio, é possível tecer algumas considerações que contribuem para o prosseguimento da construção de um percurso formador, com vistas a ampliar a implementação deste componente curricular.

Os participantes dos cursos voltados aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental compreenderam que o conhecimento religioso está relacionado a questões do cotidiano por meio da relação com os objetos ao longo dos nove anos deste segmento da Educação Básica, valorizando a convivência social em vista de aprimorar o entendimento de uma sociedade diversa e plural a partir da comunicabilidade religiosa para poder integrar socialmente.

Foi possível identificar que, ao longo das avaliações, os participantes fizeram referência às Ciências da Religião, compreendida como o estudo de religiões. Porém, percebe-se que existe uma fragilidade na exata compreensão desta área do saber. A proposta da relação do Ensino Religioso e as Ciências da Religião ainda não está claramente compreendida ao longo da formação deste primeiro

percurso formativo. Assim, é necessário, em um novo projeto de formação continuada, explicitar objeto e estrutura das Ciências da Religião e como esta contribui efetivamente para a organização do modelo proposto pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso.

Ao longo do percurso formativo, foram aplicados diversos instrumentos de avaliação dos cursos oferecidos, bem como dos livros, que possibilitaram constatar que os participantes apreciaram as diferentes dinâmicas em que os cursos foram desenvolvidos, assim como a metodologia da obra, com ênfase no percurso que contamos com a socialização de experiências narradas a partir do uso das obras de referência. Porém, para prosseguir neste movimento formador, será necessário ampliar os relatos das experiências, assim como a reflexão sobre estas práticas.

Finalizando o estudo a partir das avaliações dos participantes nos cursos para compreender o projeto de Ensino Religioso para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, verificou-se que compreenderam que o estudo sobre, e a partir das tradições religiosas, exige algumas adaptações no contexto de cada escola. Isso se deve, em parte, à influência das famílias, que torna necessária uma reorganização das abordagens relacionadas aos grupos religiosos. Esse cenário demanda uma preparação mais qualificada do corpo docente sobre a estrutura e a organização das religiões, visando ampliar os dados desenvolvidos ao longo da coleção como a questão dos símbolos, ritos, normas e outros aspectos vinculados à cultura destas comunidades.

Propomos que esse processo prossiga com algumas estratégias, a fim de ampliar e consolidar a formação dos profissionais que atuam com o Ensino Religioso, tais como ações junto aos gestores/as das Inspetorias e unidades gestoras, visando a um diálogo sobre as necessidades locais. Para o corpo docente, propõe-se a organização de uma formação em três núcleos: iniciantes, intermediários e

avançados.

Para os iniciantes, propõe-se uma formação na qual os novos profissionais compreendam os pressupostos do componente curricular e sua ciência de referência, assim como uma visão de como os objetos e metodologias são aplicados para cada segmento. No nível intermediário, propõe-se a ampliação deste estudo a partir da relação entre os objetos de conhecimento, suas habilidades aplicadas às quatro matrizes religiosas. Finalmente, no nível avançado, propõe-se, a partir da análise de relato das experiências do corpo docente e de suas atividades com o Ensino Religioso, a realização de diálogos destas práticas e suas relações com os referenciais teóricos: prática e reflexão.

Assim, a experiência de formação continuada da Rede Salesiana Brasil de Escolas voltada aos(as) professores(as) de ER evidenciou que a formação continuada constitui um caminho sólido para o desenvolvimento e revisão da prática pedagógica, sendo um ambiente fecundo para a compreensão do Ensino Religioso.

## **Referências**

COÊLHO, Ildeu Moreira. (org.) **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

COLARES, Cecília Azevedo; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley. **Educação Continuada: à política da descontinuidade**. In. Educação e Sociedade, v. XX, n. 68, 1999, p. 202- 2019.

CORRÊA, Barbara.; FILHO, Sylvio. **Formação docente para o Ensino Religioso: desafios e perspectivas na refundação de uma disciplina escolar**. In. Religião & Cultura, v. VI n. 11 Jan/Jun, 2007, 69 a 82.

ESPÍNDOLA, Mayara.; MARCOLAN, Simone. **Diversidade cultural: novos desafios para a formação e atuação docente**. In. Mostra de iniciação científica. Lucas do Rio Verde: La Salle, 2018, 288-302.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas**

tendências. São Paulo, 2009, p. 45-48.

JUNQUEIRA, Sérgio; PIRES, Margarete Wollenhaupt Simões. **Identidade contextual. Pesquisa sobre o pertencimento e concepção religiosa de: Estudantes, famílias e professores da Rede Salesiana de Escolas Compreensão sobre o Ensino Religioso e Pastoral Escolar de Gestores e Inspetores/as das Inspetorias Salesianas.** Versão 01. Editora EDÊBE, Brasília, 2016.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação.** Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

NOVOA, Antônio; ALVIN, Yara. **Professores libertar o futuro.** São Paulo: Diálogos, 2023.

OLIVEIRA, Lilian Blanck.; JUNQUEIRA, Sérgio; ALVEZ, Luis Alberto; KEIN, Ernesto Jacob. **Ensino Religioso no ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIEPER, Frederico. **Aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Religião no Brasil: Um estudo de caso.** Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 21, n2, jul./dez. 2018, p. 232-291.

PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima; SILVA; Marinilson Barbosa da. **A atuação do grupo de estudo e pesquisa “FIDELID/UFPB” na formação continuada do ensino religioso: a dimensão do sagrado na BNCC e do respeito à diversidade religiosa na rede municipal de João Pessoa.** Religare, ISSN: 19826605, v.17, n.1, agosto de 2020.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. **Matriz de Referência para o Ensino Religioso na Rede Salesiana Brasil de Escolas.** Cisbrasil, Brasília, 2018.

REDE SALESIANA BRASIL. **Caderno 1 do Currículo da Rede Salesiana Brasil – Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2021.

ROCHA, Alessandro Gomes da.; BRAGA, Rosalina Batista. **O que é ser um bom professor: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior em Belo Horizonte.** In. Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social, vol. 10, n. 01, 2017, 18-28.

ROCHA, Terezinha Sueli. LEAL, Valéria. **Identidade Confessional.** In. Junqueira, Sérgio; LEAL, Valéria; RIAL, Gregory (Org.). **Compêndio de Pastoral Escolar: para a Educação Básica na Escola Católica.** Brasília/ Petrópolis: Edições CNBB/ Vozes, 2021, 75-76.

RODRIGUES, Edile.; JUNQUEIRA, Sérgio; FILHO, Lourival. **Perspectivas pedagógicas do ensino religioso**: formação inicial para um profissional do ensino religioso. Florianópolis: Insular, 2015.

SANTA SE. **Código de Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 2001

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Faustino. **O processo de gênese da(s) ciência (s) da religião na UFJF**. In. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, v. 15, n. 02, 2012, 537-550.

XAVIER, Magno de Carvalho. **A Formação Continuada de Docentes de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais) a partir da coleção de livros didáticos Nautas**. Dissertação de Mestrado, UFPB, 2023.

Recebido em: 19/01/2025.

Aprovado em: 03/04/2025.